

PREVALÊNCIA DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: ESTUDOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

PREVALENCE OF GENERALIZED ANXIETY DISORDER AMONG MEDICAL STUDENTS: NATIONAL AND INTERNATIONAL STUDIES

Josiane Simplicio de Abreu¹

Claudianne Borges da Silva Bispo²

Resumo: Objetivo: avaliar a prevalência do transtorno de ansiedade generalizada entre estudantes de medicina. Métodos: conduziu-se um estudo de revisão integrativa da literatura. Foram analisados artigos recuperados por meio das bases de dados secundários Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) a partir dos descritores ansiedade, transtorno de ansiedade e estudantes de medicina. Considerou-se estudos publicados em português, inglês ou espanhol e que tratavam diretamente da temática objeto de estudo. Resultados: a prevalência do desfecho analisado variou entre 19,7% e 50%. Os fatores associados ao desfecho foram: sexo feminino, orientação não heterossexual, sentir muito/muitíssimo medo de violência no bairro e perceber como difícil o acesso a serviço psicológico e transição entre o clico básico e início dos estágios obrigatórios. Conclusão: a prevalência do transtorno entre estudantes de medicina é significativa, o qual é multifatorial e complexo, exigindo-se esforços das instituições de ensino e políticas públicas de saúde mental direcionadas a esse público específico.

1 Uninassau Barreiras

2 Uninassau Barreiras



Descritores: ansiedade; transtorno de ansiedade; estudantes de medicina.

Abstract: Objective: To evaluate the prevalence of generalized anxiety disorder among medical students. Methods: an integrative literature review was conducted. Articles retrieved from the Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Online System for Search and Analysis of Medical Literature (MEDLINE) were analyzed using the descriptors anxiety, anxiety disorder and medical students. Studies published in Portuguese, English or Spanish and that dealt directly with the subject of study were considered. Results: the prevalence of the analyzed outcome ranged from 19.7% to 50%. The factors associated with the outcome were: female gender, non-heterosexual orientation, feeling very/very afraid of violence in the neighborhood and perceiving access to psychological services as difficult and transition between the basic cycle and the beginning of mandatory internships. Conclusion: the prevalence of the disorder among medical students is significant, which is multifactorial and complex, requiring efforts from educational institutions and public mental health policies aimed at this specific public.

Keywords: anxiety; anxiety disorder; medical students.

INTRODUÇÃO

A ansiedade é um sentimento ou estado de humor que produz no indivíduo uma apreensão negativa relacionada ao futuro, caracterizada por manifestações de inquietude interna de origem psíquica, fisiológica ou somática (Fukuda; Stefanelli; Arantes et al., 2017). As pessoas podem expressá-la em forma de nervosismo e irritabilidade; dificuldades de concentração, atenção e memória; insônia e tensão; cefaleia, sudorese, taquicardia, palpitações, tremor, tonturas, náuseas e vômitos; dores musculares e abdominais (Dalgarrondo, 2019).



As demonstrações de ansiedade são uma reação do organismo frente a situações de ameaça ou perigo, sendo em alguns casos benéfica pelo motivo de permitir que o corpo prepare uma medida necessária para conter prejuízos e consequências indesejadas. No entanto, quando as manifestações são excessivas, podem causar um sofrimento psíquico elevado e levar ao desenvolvimento de um quadro clínico grave ou de transtornos como a depressão, impedindo o sujeito de exercer suas atividades rotineiras (Pereira, 2019).

Nesse contexto, sinais e sintomas de ansiedade podem causar impacto direto na qualidade de vida do indivíduo devido ao sofrimento psíquico (Silva; Pereira; Moura, 2020), relacionada a aspectos individuais e coletivos, sendo fundamentada por elementos como a satisfação com a saúde, capacidade funcional, autoestima, bem-estar, hábitos de vida, escolaridade, nível socioeconômico, estado emocional, interação social, atividade intelectual, autocuidado, suporte familiar, condições de moradia, segurança, valores culturais, éticos, religiosidade, satisfação com o trabalho e/ou com as atividades diárias (Cruz, 2020).

Os transtornos de ansiedade são condições de saúde distintas dos sentimentos de tristeza, estresse ou medo que qualquer pessoa experimenta ocasionalmente em sua vida, sendo altamente prevalentes na população geral. A prevalência global de transtorno de ansiedade generalizada é de 3,6%. No Brasil, as prevalências ainda são mais altas, sendo 9,3% para o transtorno da ansiedade (WHO, 2017).

A prevalência em profissionais de saúde, geralmente, tem se mostrado mais alta do que na população em geral (Vasconcelos; Martino; França, 2018; Maharaj; Lees; Lal, 2018; Beschoner; Limbrecht-Ecklundt; Jerg-Bretzke, 2019; Sampaio; Coelho; Franca, 2018; Woon; Tiong, 2020; Silva Marcolan, 2020). No cenário internacional a prevalência variou de 15% a 52,8% (Singh et al., 2021; Melnyk et al., 2018). Já no cenário nacional a prevalência variou de 11% a 44,4% (Sampaio; Coelho; Franca, 2018; Veloso et al., 2016). Destaca-se a amplitude de faixa dessa prevalência, evidenciando a necessidade de estudos locais, sobretudo, entre estudantes de medicina, pois, esse público está exposto a condições específicas que interferem significativamente na saúde mental. Nesse sentido, o



presente estudo buscou avaliar a prevalência do transtorno de ansiedade generalizada entre estudantes de medicina.

MÉTODOS

Conduziu-se uma revisão integrativa de literatura, este método permite, além de revisar a produção acadêmica, permite a síntese de conhecimento e organiza as produções sobre a temática selecionada, no contexto científico, garantindo, dessa forma, um rigor metodológico e a apresentação crítica da análise dos estudos avaliados (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Nesse sentido, considerou-se seis fases interdependentes e interrelacionadas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. Como a pergunta norteadora definiu-se: Qual a prevalência do transtorno de ansiedade generalizada entre estudantes de medicina? (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Realizou-se a coleta de estudos por meio de busca eletrônica nas seguintes bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Análise de Literatura Médica (MEDLINE).

Como critérios de inclusão foram incluídos artigos completos disponíveis eletronicamente, no idioma português, inglês ou espanhol e que apresentassem a temática proposta no título, no resumo ou nos descritores. Em relação aos critérios de ilegitimidade considerou-se cartas ao editor, editoriais, artigos em duplicidade e aqueles que não abordavam de maneira inequívoca a temática objeto de estudo.

O levantamento dos estudos foi conduzido durante os meses de janeiro a março de 2023. Como estratégias de investigação, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (Decs), recuperados por meio do site: <https://decs.bvsalud.org/>, os quais foram ansiedade, transtorno de



ansiedade e estudantes de medicina. Para o refinamento da busca e melhor seleção dos dados para análise utilizou-se o booleano and e or para combinação dos descritores selecionados.

Para a coleta de dados, foi elaborado instrumento validado por Ursi (2005) para revisões integrativas, contemplando as seguintes categorias de análise: código de identificação, título da publicação, autor e formação do autor, fonte, ano de publicação, tipo de estudo, região em que foi realizada a pesquisa e a base de dados na qual o artigo foi publicado. Após a seleção dos artigos, foram definidas as informações que seriam extraídas dos estudos. Para viabilizar a apreensão das informações, utilizou-se banco de dados elaborado no software Microsoft Office Excel 2010, composto das seguintes variáveis: título do artigo, ano de publicação, delineamento do estudo e desfechos principais. Os dados obtidos foram agrupados em um quadro e em abordagens temáticas e interpretados conforme literatura específica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo avaliou-se prevalência do transtorno de ansiedade generalizada entre estudantes de medicina, nesse sentido, os estudantes da área da saúde, enquanto seres humanos capazes de se vincular empaticamente com seus semelhantes, diante de uma condição de trabalho que exige que eles acessem constantemente a experiência de dor dos pacientes, podem ter seus recursos exauridos, já que, conhecer a dor do outro pode significar sentir a dor do outro e, muitas vezes, não estão preparados para tal (Lago; Codo, 2013).

A ansiedade está dentre os transtornos psiquiátricos mais frequentes na população geral e pode ser definida como um estado emocional com componentes psicológicos e fisiológicos, que faz parte das experiências humanas. É definida patológica quando é desproporcional à situação que a desencadeia, ou quando não existe um objeto específico ao qual se direcione (Andrade; Gorenstein, 2020).

Em estudo realizado com estudantes de medicina do Rio Grande do Sul identificou-se uma



prevalência de sintomas de ansiedade generalizada severa de 30,9% (IC 95%: 27,9%-33,9%) (Souza et al., 2022). Já em estudo conduzido na região nordeste do país com estudantes de uma instituição de Pernambuco, em relação à ansiedade, o escore médio da avaliação foi de 6,7 (DP: +/- 3,4), com 19,7% dos entrevistados manifestando sintomas sugestivos do transtorno (Vasconcelos et al., 2015).

Em outro inquérito conduzido em Belo Horizonte, Minas Gerais, o estudo evidenciou que o 6º ano é o que apresenta maiores sintomas de ansiedade, com 50% de prevalência. Na comparação entre sexos, as mulheres apresentaram maior ansiedade em relação aos homens, obtendo uma prevalência de 32,7%. No geral, a prevalência de pessoas com diagnóstico muito provável de TAG foi de 27,7% (Pinto; Melo; Ferreira, 2018). Em outro estudo realizado também no estado de Minas Gerais, mas na região Norte, constatou-se que 29,4% dos entrevistados disseram apresentar com frequência sintomas que sugerem algum transtorno de ansiedade (Souza; Coelho, 2021).

Um estudo internacional identificou uma taxa de prevalência global de ansiedade entre estudantes de medicina de 33,8% (Intervalo de Confiança de 95%: 29,2–38,7%). A ansiedade foi mais prevalente entre estudantes de medicina do Oriente Médio e da Ásia. Análises de subgrupos por sexo e ano de estudo não encontraram diferenças estatisticamente significativas na prevalência de ansiedade. Aproximadamente um em cada três estudantes de medicina no mundo sofre de ansiedade — uma taxa de prevalência substancialmente maior do que na população em geral (Quek et al., 2019).

Um outro estudo chinês com estudantes de medicina evidenciou ainda uma prevalência de ansiedade de 21%. A análise de subgrupos não revelou diferenças significativas na prevalência entre os sexos, nem diferença significativa na prevalência de depressão entre indivíduos de diferentes faixas etárias. Entre estudantes de medicina no Egito a prevalência foi de ansiedade 73% (Zheng et al., 2019; Fawzy; Hamed, 2017).

Em relação aos fatores associados a prevalência destes transtornos destacam-se: sexo feminino, orientação não heterossexual, sentir muito/muitíssimo medo de violência no bairro e perceber como difícil o acesso a serviço psicológico (Souza et al., 2022). Ter acesso a um alto nível de suporte social e apresentar algum nível de atividade física é avaliado como fator protetivo para



esse transtorno. Nesse contexto, alguns possíveis desfechos dos sintomas de ansiedade generalizada são: pior qualidade de sono, utilização de psicofármacos sem prescrição, interferência negativa no rendimento acadêmico, além de baixa qualidade de vida, dentro outros (Souza et al., 2022).

As universidades e instituições de ensino em geral, assim como diversos locais em que a população está inserida, é um ambiente que contém estressores e atinge, principalmente, a comunidade acadêmica, sendo, muitas vezes, um ponto central de indivíduos com sofrimento mental e baixa qualidade de vida (Costa, 2020). Os estudantes, quando iniciam um curso superior, confrontam múltiplas adaptações que incluem autonomia, nova identidade e necessidade de realizar escolhas. Nesse segmento, entre as muitas modificações, cita-se o afastamento da família, mudança de moradia, responsabilidade doméstica, administração da parte financeira, novos relacionamentos e uma rotina de estudos, por vezes, associada a uma atividade remunerada, que torna o cotidiano exaustivo. Isso contribuirá para uma série de mudanças na qualidade de vida dos graduandos (Costa, 2020; Santana, 2018). Além disso, essas adaptações tornam o universo acadêmico propenso ao desenvolvimento do transtorno de ansiedade generalizada (Almeida, 2017; Leão, 2018).

Os cursos médicos são mais passíveis ao sofrimento psíquico devido à exposição aos estressores inerentes à formação acadêmica e à singularidade do trabalho exercido (Facioli, 2020). Nesse sentido, provocam maior vulnerabilidade ao estresse e ansiedade, pelo motivo de estarem comumente associados aos cuidados diretos com pessoas, assim como o sofrimento e situações complexas próprias do ser humano e da vida, o que causa impacto direto na qualidade de vida (Hirsch, 2018).

Os estudantes do curso médico apresentam maiores níveis de estresse e ansiedade em sua formação profissional. Estudos realizados com esse público, no Brasil, apresentaram prevalência de sinais e sintomas comuns de estresse e ansiedade, apontando porcentagens maiores que o público em geral (Almeida, 2017; Pedro, 2017). E, conseqüentemente, a qualidade de vida de estudantes varia de baixa para média e isso pode estar associado à saúde mental (Freitas, 2018).

Os estudantes universitários enfrentam situações estressoras como, por exemplo, insegurança



e receio nas atividades práticas e teóricas; adaptação ao ambiente dos estágios, assim como o deslocamento; o conhecimento sobre a realidade dos serviços de saúde nos estágios, assim como as funções e conduta do profissional atuante; a relação com novos colegas e professores; os primeiros contatos com pacientes e familiares, assim como sofrimentos e mortes; a preocupação com avaliações e a ausência de tempo para lazer (Mendes, 2018). Todos esses fatores contribuem para a prevalência de ansiedade e a baixa qualidade de vida durante a formação (Pedro, 2017).

Assim, são importantes que as instituições de ensino considerem esses fatores para que o curso médico não agrave a situação dos estudantes, buscando-se meios de reduzir a interferência dos fatores negativos à saúde mental, é importante também, a construção de políticas públicas que baseiem-se nas singularidades desse público.

As limitações do presente estudo relacionam-se a fonte de estudos terem sido de apenas artigos publicados em revistas científicas, o que pode ter limitado um panorama mais tangível do tema, indicando a possibilidade de uma revisão mais ampla em estudo futuro que analise livros, dissertações, capítulos de livros e teses. Outra limitação associa-se a escassez de estudos para análise e a heterogeneidade dos estudos analisados.

CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo indicam que a prevalência do desfecho analisado variou entre 19,7% e 50,0, taxas consideradas significativas, nesse contexto, os fatores associados ao desfecho são o sexo feminino, orientação não heterossexual, sentir muito/muitíssimo medo de violência no bairro e perceber como difícil o acesso a serviço psicológico e transição entre o clico básico e início dos estágios obrigatórios. Por fim, são importantes que as instituições de ensino considerem esses fatores para que o curso médico não agrave a situação dos estudantes, buscando-se meios de reduzir a interferência dos fatores negativos à saúde mental, é importante também, a construção de políticas públicas que baseiem-se nas singularidades desse público.



REFERÊNCIAS

Almeida CAPL. Fatores associados ao aparecimento do estresse em uma amostra de estudantes de enfermagem universitários. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.). 2017; 13(4):176-88.

Andrade LHSG, Gorenstein C. Escalas de avaliação clínica em psiquiatria e psicofarmacologia. São Paulo: Lemos Editorial; 2020.

Beschoner P, Limbrecht-Ecklundt K, Jerg-Bretzke L. Mental health among physicians: Burnout, depression, anxiety and substance abuse in the occupational context. Nervenarzt. 2019; 90(9):961-974.

Costa DS. Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfrentamento. Rev. bras. educ. med., Brasília. 2020; 44(1):e040.

Cruz FRS. Qualidade de vida entre estudantes de enfermagem de uma instituição de ensino superior. Revista Enfermagem UERJ. 2020; 28(1):e51148.

Dalgarrondo P. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. 3.ed. Porto Alegre: Artmed; 2019.

Facioli AM. Depression among nursing students and its association with academic life. Rev. Bras. Enferm. 2020; 73(1):e20180173.

Fawzy M, Hamed AS. Prevalence of psychological stress, depression and anxiety among medical students in Egypt. Psychiatry Res. 2017; 255(11):186-194.

Freitas ACM. Fatores intervenientes na qualidade de vida do estudante de enfermagem. Revista de Enfermagem UFPE. 2018; 12(9):2376-85.

Fukuda IMK, Stefanelli MC, Arantes EC. Enfermagem Psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. 2.ed. São Paulo: Manole; 2017.

Hirsch CD. Fatores percebidos pelos acadêmicos de enfermagem como desencadeadores do estresse



no ambiente formativo. *Texto contexto - enferm.* 2018; 27(1):e0370014.

Lago K, Codo W. Fadiga por compaixão: evidências de validade fatorial e consistência interna do ProQol-BR. *Estud. psicol.* 2013;18(2): 213-21.

Leão AM. Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. *Rev. bras. educ. med.* 2018; 42(4):55-65.

Maharaj S, Lees Ty, Lal S. Prevalence and risk factors of depression, anxiety, and stress in a Cohort of Australian Nurses. *Int J Environ Res Public Health.* 2018; 27(16):1-10.

Melnyk BM et al. A National Study Links Nurses' Physical and Mental Health to Medical Errors and Perceived Worksite Wellness. *J Occup Environ Med.* 2018; 60(2):126-31.

Mendes AM, Ferreira MC. Contexto de trabalho. In: Siqueira MMM. *Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e gestão.* Porto Alegre: Artmed; 2018.

Pedro CMP. Distúrbios psíquicos menores em estudantes de graduação em enfermagem: estudo transversal. *Revista de Enfermagem da UFSM.* 2017; 7(4):629-42.

Pereira FLR. Manifestações de ansiedade vivenciadas por estudantes de enfermagem. *Rev Fun Care Online.* 2019; 11(1):880-86.

Pinto, N.A.J.; Melo, C.J, Ferreira, W. Prevalência de Transtorno de Ansiedade Generalizada em Estudantes de Medicina. *Revista Interdisciplinar Ciências Médicas.* 2018; 2(2): 36-43.

Quek TT et al. The Global Prevalence of Anxiety Among Medical Students: A Meta-Analysis. *Int J Environ Res Public Health.* 2019; 31(15):2735-43.

Sampaio LR, Coelho LO, Franca MDNP. Empatia, depressão, ansiedade e estresse em Profissionais de Saúde Brasileiros. *Cienc. Psicol.* 2018; 14(2):1-16.

Santana LL. Estresse no Cotidiano de Graduandos de Enfermagem de um Instituto Federal de Ensino. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.* 2018; 8(12):100-12.



Silva MRG, Marcolan JF. Working conditions and depression in hospital emergency service nurses. *Rev Bras Enferm.* 2020; 73(1):1-7.

Silva RC, Pereira AA, Moura EP. Qualidade de Vida e Transtornos Mentais Menores dos Estudantes de Medicina do Centro Universitário de Caratinga (UNEC) - Minas Gerais. *Rev. bras. educ. med.* 2020; 44(2):e064.

Singh KJ et al. Prevalence of anxiety, stress and depression among healthcare professionals and other healthcare professionals in India. *Journal of education and health promotion.* 2021; 10(1):1-5.

Souza JP, Coelho FA. Prevalência dos sintomas de ansiedade e depressão nos estudantes de medicina do UNIFAGOC. 2021; 6(2):21-9.

Souza JPA, Demenech LM, Dumith SC, Neto-Silva L. Sintomas de ansiedade generalizada entre estudantes de graduação: prevalência, fatores associados e possíveis consequências. *J. bras. psiquiatr.* 2022; 71(3):193-203.

Souza MT, Silva MD, Carvalho RC. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein.* 2010; 8(1):102-8.

Ursi ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. Dissertação. Escola de Enfermagem. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto; 2005.

Vasconcelos EM, Martino MMF, França SPS. Burnout and depressive symptoms in intensive care nurses: relationship analysis. *Rev Bras Enferm.* 2018; 17(1):135-141.

Vasconcelos TC et al. Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. *Rev. bras. educ. med.* 2015; 39(1): 135-42.

Veloso LUP et al. Prevalência de ansiedade em profissionais de enfermagem de urgência e emergência. *Rev enferm UFPE on line.* 2016; 10(11):3969-3976.

Woon LS, Tiong CP. Burnout, Mental Health, and Quality of Life Among Employees of a Malaysian Hospital: A Cross-sectional Study. *Ann Work Expo Health.* 2020; 64(9):1007-1019.



World Health Organization. Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates. World Health Organization ed. Geneva; 2017.

Zheng W et al. Prevalence of mental health problems among medical students in China: A meta-analysis. *Medicine (Baltimore)*. 2019;98(18):e15337.

